



LEITE E DERIVADOS

MARÇO / 2017

1. Mercado nacional

1.1 Preços pagos ao produtor

O preço nominal médio bruto¹ pago ao produtor em março, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em fevereiro, situou-se em R\$ 1,3409/l (US\$ 0,4287/l), apresentando aumento de + 1,4% na comparação com o mês anterior, redução de - 2,7% na comparação com a média dos últimos doze meses e aumento de + 17,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2326/l.

Tabela 1 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) - Em R\$/litro
Março / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Março 2017 (4)	Variação (%)			Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2016 / 17
	Março 2016	Média 12 meses ¹	Fevereiro 2017					Base: Leite em pó integral, int. SP			
	(1)	(2)	(3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (MAR)	Base: Exp. FOB N. Europa (MAR)		
MG	1,1729	1,4146	1,3406	1,3630	1,7%	-3,6%	16,2%	0,8560	0,6614	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,82/l; GO, MS e DF: R\$ 0,80/l; Norte e MT: R\$ 0,73/l NE: R\$ 0,84/l
RS	1,0876	1,3383	1,3225	1,3440	1,6%	0,4%	23,6%			14,0%	
PR	1,0942	1,3634	1,3208	1,3260	0,4%	-2,7%	21,2%			11,8%	
SP	1,1317	1,3720	1,3417	1,3614	1,5%	-0,8%	20,3%			11,0%	
SC	1,1544	1,3364	1,2964	1,3281	2,4%	-0,6%	15,0%			10,5%	
GO	1,2085	1,4084	1,2836	1,2936	0,8%	-8,2%	7,0%			10,0%	
BA	1,0288	1,2163	1,2468	1,2806	2,7%	5,3%	24,5%			1,4%	
Média nacional	1,1451	1,3785	1,3219	1,3409	1,4%	-2,7%	17,1%			85,1%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

¹ Excluindo o último mês.

MHF/abr 17.

A alta dos preços deve-se à redução da produção, sendo limitada, no entanto, pela demanda fraca e a acumulação de estoques de alguns derivados.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em fevereiro, reduções de - 3,1% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de - 0,7 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Fevereiro foi o terceiro mês consecutivo de redução na captação.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de março/2017, o preço pago ao produtor em março foi superior em + 1,4% na comparação com o mês anterior e superior em + 11,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M evoluiu + 4,9% entre março/2016 e março/2017.

¹ Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a mar/2017 - Em R\$ / l

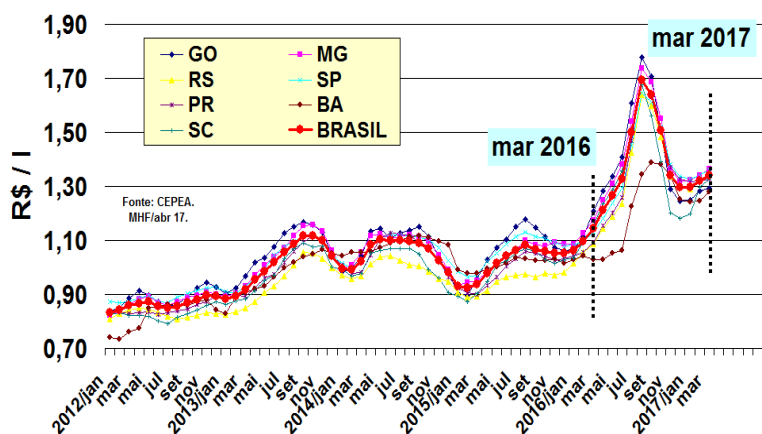
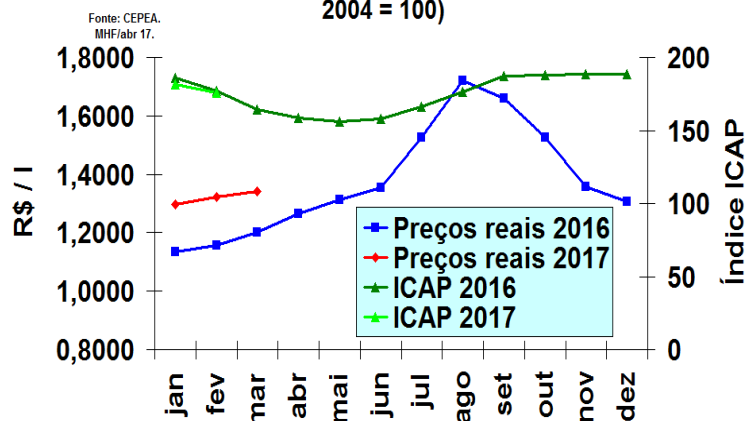


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base mar/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Produção sob inspeção federal, estadual e municipal

Em 15/3, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, para o ano de 2016, que recuou - 3,7% na comparação com o ano anterior, situando-se em 23,1 bilhões de litros (Tabela 2).

A alta dos preços pagos ao produtor não foi suficiente para evitar a redução da produção devido à falta de rentabilidade da atividade. Aliado a esse fator, o enfraquecimento da demanda interna devido à recessão econômica fez com que a produção, com exceção da região Norte (+ 3,9%) recuasse nas demais regiões do país: região Nordeste (- 5,9%); região Sudeste (- 4,1%); região Sul (- 2,8%); e região Centro-Oeste (- 6,4%).

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 40,9% da produção de leite sob inspeção em 2016, apenas o estado do Rio de Janeiro apresentou aumento da produção (+ 3,5%), enquanto os estados de Minas Gerais (- 5,2%); Espírito Santo (- 12,6%); e São Paulo (- 1,9%) reduziram as suas produções.

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 36,4% da produção inspecionada em 2016, o estado do Paraná reduziu a sua produção em - 3,3%, o Rio Grande do Sul em - 6,8% e Santa Catarina aumentou em + 3,8%.

Na região Centro-Oeste, que representou 12,9% da produção inspecionada em 2016, todos os estados apresentaram redução da produção na comparação com o ano anterior: Mato Grosso do Sul (- 20,6%); Mato Grosso (- 4,8%); Goiás (- 5,6%); e Distrito Federal (- 24,9%).

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,1% da produção inspecionada em 2016, com exceção de Rio Grande do Norte (+ 13,1%), Pernambuco (+ 0,5%) e Sergipe (+ 2,9%), que aumentaram as suas produções, os demais estados da região apresentaram redução: Maranhão (- 20,8%); Piauí (- 11,1%); Ceará (- 13,3%); Paraíba (- 12,5%); Alagoas (- 25,4%); e Bahia (- 3,6%).



Na região Norte, que representou 4,7% da produção nacional inspecionada em 2016, enquanto o Acre (- 6,5%) e Roraima (- 64,9%) reduziram as suas produções em 2016 na comparação com o ano anterior, os demais estados da região apresentaram aumento de suas produções: Rondônia (+ 0,1%); Amazonas (+ 1,0%); Pará (+ 6,7%); e Tocantins (+ 14,3%).

Tabela 2 Produção de leite sob inspeção (federal, estadual e municipal) adquirido, 2012 a a 2016, por estados, regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2012	2013	2014	2015	2016	Partic. prod. 2016 %	Variação		
							2016/ 2015 %	2015/ 2014 %	2012 a 2015 % aa
Brasil	22.338.333	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.076	100,0%	-3,7%	-2,8%	2,5%
Rondônia	768.650	782.427	760.087	698.907	699.611	3,0%	0,1%	-8,0%	-3,1%
Acre	14.347	12.516	11.826	12.412	11.603	0,1%	-6,5%	5,0%	-4,7%
Amazonas	5.073	5.499	5.651	2.902	2.932	0,0%	1,0%	-48,6%	-17,0%
Roraima	1.059	1.613	1.507	1.138	400	0,0%	-64,9%	-24,5%	2,4%
Pará	297.471	320.436	311.397	236.343	252.296	1,1%	6,7%	-24,1%	-7,4%
Tocantins	116.748	135.958	127.946	109.053	124.648	0,5%	14,3%	-14,8%	-2,2%
Norte	1.203.348	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	4,7%	2,9%	-12,9%	-4,1%
Maranhão	69.824	77.960	84.450	64.618	51.208	0,2%	-20,8%	-23,5%	-2,5%
Piauí	13.214	15.820	19.151	17.523	15.570	0,1%	-11,1%	-8,5%	9,9%
Ceará	226.754	222.450	270.907	257.311	223.149	1,0%	-13,3%	-5,0%	4,3%
R.Grande Norte	58.777	47.398	48.569	46.190	52.227	0,2%	13,1%	-4,9%	-7,7%
Paraíba	48.039	41.303	54.025	51.624	45.184	0,2%	-12,5%	-4,4%	2,4%
Pernambuco	271.938	211.931	227.634	241.454	242.650	1,0%	0,5%	6,1%	-3,9%
Alagoas	79.971	74.524	79.858	70.036	52.262	0,2%	-25,4%	-12,3%	-4,3%
Sergipe	116.737	127.844	169.137	165.150	169.967	0,7%	2,9%	-2,4%	12,3%
Bahia	331.489	326.532	363.629	332.449	320.358	1,4%	-3,6%	-8,6%	0,1%
Nordeste	1.216.743	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.172.575	5,1%	-5,9%	-5,4%	0,8%
Minas Gerais	5.546.817	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.490	26,4%	-5,2%	-2,2%	5,1%
Espírito Santo	302.209	302.844	320.970	290.500	254.022	1,1%	-12,6%	-9,5%	-1,3%
Rio de Janeiro	387.195	496.350	511.718	539.779	558.477	2,4%	3,5%	5,5%	11,7%
São Paulo	2.332.034	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	11,0%	-1,9%	3,3%	3,8%
Sudeste	8.568.255	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.570	40,9%	-4,1%	-0,7%	4,9%
Paraná	2.589.353	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	11,8%	-3,3%	-4,5%	3,1%
Santa Catarina	2.103.820	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	10,5%	3,8%	0,4%	3,7%
R.Grande Sul	3.551.609	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	14,0%	-6,8%	1,7%	-0,6%
Sul	8.244.782	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	36,4%	-2,8%	-0,8%	1,7%
Mato Gr. Sul	209.940	197.812	206.459	189.706	150.666	0,7%	-20,6%	-8,1%	-3,3%
Mato Grosso	584.374	595.004	618.000	548.288	521.945	2,3%	-4,8%	-11,3%	-2,1%
Goiás	2.290.603	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	10,0%	-5,6%	-8,8%	2,3%
Distrito Federal	20.292	12.270	12.124	11.349	8.522	0,0%	-24,9%	-6,4%	-17,6%
Centro-Oeste	3.105.209	3.250.949	3.521.720	3.198.933	2.994.605	12,9%	-6,4%	-9,2%	1,0%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite.

MHF/mar 17.

1.3 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 3, em março, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram, com exceção do leite em pó integral instantâneo (- 19,2%) e do queijo prato (- 5,6%), aumento de preços na comparação com o mês anterior: leite longa vida (+ 4,5%); leite tipo C (+ 4,5%); queijo mussarela (+ 2,9%); e manteiga sem sal (+ 7,7%) (Tabela 3 e Gráfico 3).



Apesar da demanda fraca e da acumulação de estoques de alguns derivados, os preços apresentaram recuperação em março para alguns produtos.

Tabela 3 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado
Em R\$/kg e R\$/litro
Março / 2017

Derivados	Períodos anteriores			Março 2017 (4)	Variação (%)		
	Março 2016 (1)	Média 12 meses ¹ (2)	Fevereiro 2017 (3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)
ATACADO							
Leite em pó integral ²	17,25	22,54	25,48	20,60	-19,2%	-8,6%	19,4%
Leite longa vida ³	2,27	2,72	2,44	2,55	4,5%	-6,3%	12,3%
Leite tipo C ³	2,17	2,26	2,45	2,56	4,5%	13,3%	18,0%
Queijo mussarela ⁴	15,76	18,45	16,25	16,72	2,9%	-9,4%	6,1%
Queijo prato ⁴	17,09	21,05	21,05	19,88	-5,6%	-5,6%	16,3%
Manteiga sem sal ⁴	13,24	19,07	19,07	20,54	7,7%	7,7%	55,1%

Fonte: IEA.

MHF/abr 17.

¹ Excluindo o último mês.

Notas: ² Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ³ Litro. ⁴ Quilo.

No varejo, em março, relativamente ao mês anterior, os preços dos derivados apresentaram, com exceção do leite condensado (- 0,4%), aumento de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 2,3%); leite longa vida (+ 4,6%); leite tipo C (+ 7,1%); queijo mussarela (+ 4,9%); queijo tipo prato (+ 0,6%); e manteiga (+ 8,6%) (Tabela 4 e Gráfico 4).

Tabela 4 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no varejo
Em R\$/kg e R\$/litro
Março / 2017

Derivados	Períodos anteriores			Março 2017 (4)	Variação (%)		
	Março 2016 (1)	Média 12 meses ¹ (2)	Fevereiro 2017 (3)		Variação (%)		
					(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)
VAREJO							
Leite em pó integral ²	26,73	31,24	33,30	34,08	2,3%	9,1%	27,5%
Leite longa vida ³	3,03	3,46	3,07	3,21	4,6%	-7,2%	5,9%
Leite tipo C ³	3,39	3,56	3,52	3,77	7,1%	5,9%	11,2%
Leite condensado ⁴	8,89	11,18	12,63	12,58	-0,4%	12,5%	41,5%
Queijo tipo mussarela ⁵	25,42	29,70	28,53	29,93	4,9%	0,8%	17,7%
Queijo tipo prato ⁵	26,19	31,22	30,59	30,77	0,6%	-1,4%	17,5%
Manteiga ⁶	27,55	32,84	32,84	35,65	8,6%	8,6%	29,4%

Fonte: IEA.

MHF/abr 17.

¹ Excluindo o último mês.

Notas: ² Quilo, em lata de 400g. ³ Litro. ⁴ Quilo, em lata de 395 gramas. ⁵ Quilo. ⁶ Quilo, em pacote de 200 g.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a mar/2017 - Em R\$/kg e R\$/l

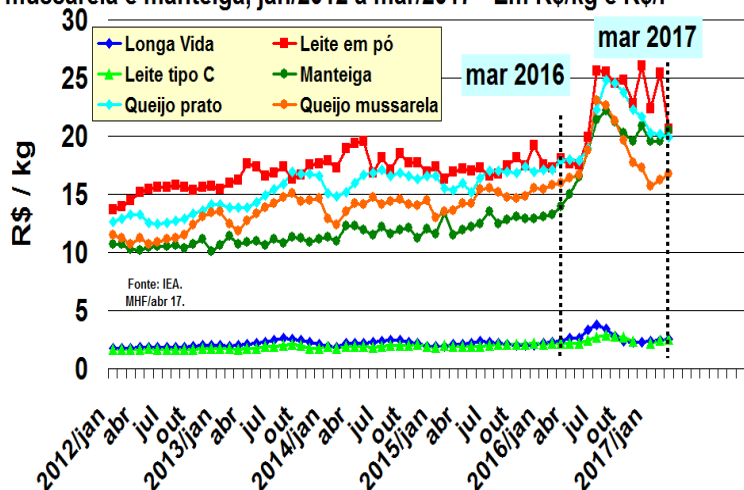
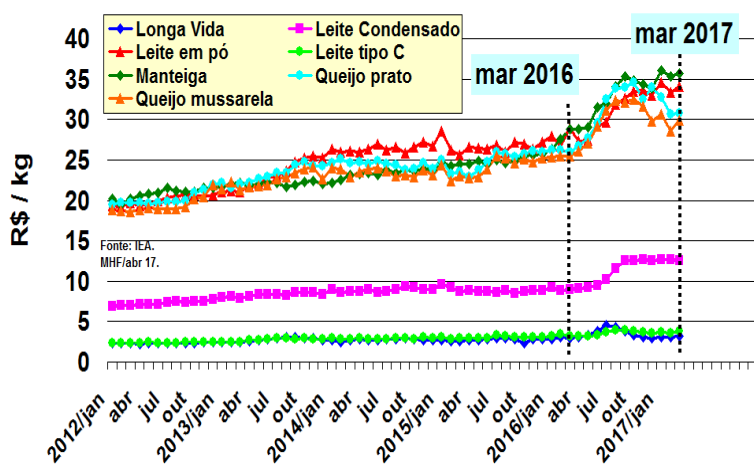


Gráfico 4 São Paulo (cidade): Preços no varejo do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, leite condensado, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a mar/2017 - Em R\$/kg



1.4 Balança comercial de lácteos

Entre janeiro e março/2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 127,6 milhões, tendo sido de US\$ 50,8 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 33,7 milhões e importações de US\$ 161,3 milhões (Tabela 5). As exportações apresentaram aumento de + 5,8% e as importações aumentaram em + 95,3%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O principal produto importado nesse primeiro trimestre foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 52,1% das importações lácteas do período, a um preço médio de US\$ 3.295,4/t (US\$ 84,0 milhões e 25,5 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* foram: Uruguai (56,1% do valor total importado de leite em pó integral, a um preço médio de US\$ 3.267,0/t); Argentina (36,1% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.350,0/t); Chile (5,9% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.263,6/t); e Paraguai (1,5% do valor total importado desse produto, a um preço médio de US\$ 3.216,3/t).

As importações de leite em pó integral em 2017 aumentaram +108,6% em quantidade e + 187,9% em valor, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

O segundo produto mais importado em 2017 foi o leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), representando 11,6% do valor total importado ou US\$ 18,7 milhões e 6,5 mil t (US\$ 2.846,7/t); seguido pelo queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 7,8% do valor total importado no ano, ou US\$ 12,5 milhões e 3,3 mil t (US\$ 3.789,7/t). Outros dezessete derivados complementam o valor total importado pelo país em 2017.

O principal produto importado em março foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 50,8% das importações lácteas do mês, a um preço médio de US\$ 3.432,9/t (US\$ 25,6 milhões e 7,4 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* em março foram: Uruguai (59,1% do valor total importado de leite em pó integral no mês, a um preço médio de US\$ 3.426,0/t); Argentina (33,1% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.471,2/t); Chile (6,5% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.315,6/t); e Paraguai (1,3% do valor total importado desse produto no mês, a um preço médio de US\$ 3.390,0/t).

As importações de leite em pó integral em março aumentaram + 3,3% em quantidade e + 46,4% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 5 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a mar)	33,7	5,8%	12,1	10,0%	161,3	95,3%	50,7	54,9%
2016 (jan a mar)	31,8		11,0		82,6		32,8	
2017 (mar)	10,9	151,9%	4,6	87,1%	50,5	19,8%	15,5	-8,3%
2016 (mar)	4,3		2,5		42,2		16,9	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 17.

¹ Não inclui as NCMs 3507 1000 (coalho e seus concentrados), 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-127,6	151,3%	-38,6	77,6%	195,0	70,4%	62,8	43,6%
-50,8		-21,8		114,4		43,8	
-39,6	4,6%	-10,8	-24,6%	61,4	32,1%	20,1	3,9%
-37,8		-14,4		46,5		19,3	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 17.

¹ Não inclui as NCMs 3507 1000 (coalho e seus concentrados), 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

O segundo produto mais importado em março foi o leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), que representou 10,2% do valor total importado no mês, ou US\$ 5,1 milhões e 1,6 mil t (US\$ 3.045,6/t); seguido pelo queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 7,0% do valor total importado no mês, ou US\$ 3,5 milhões e 923,0 t (US\$ 3.830,0/t).

Relativamente às exportações brasileiras de látceos no primeiro trimestre de 2017, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900) representando 49,5% do valor total exportado, ou US\$ 16,6 milhões e 7,6 mil t (US\$ 2.172,9/t); seguido pelo leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 23,4% do valor total exportado no ano, ou US\$ 7,8 milhões e 1,3 mil t (US\$ 5.745,5/t); e por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 12,9% do valor total exportado nesses primeiros três meses de 2017, ou US\$ 4,3 milhões e 1,8 mil t (US\$ 2.307,0/t). Outros vinte derivados látceos complementam o valor total das exportações brasileiras de látceos em 2017, até março.

Em março, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900), representando 71,8% do valor total exportado no mês, ou US\$ 7,8 milhões e 3,6 mil t (US\$ 2.175,9/t).

Foi seguido por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 11,4% do valor total exportado no mês, ou US\$ 1,2 milhão e 551,9 t (US\$ 2.261,4/t) e pelos queijos fundidos (NCM 0406 3000), que representou 5,3% do valor total exportado no mês, ou US\$ 578,2 mil e 153,4 t (US\$ 3.768,3/t).

2. Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na Oceania (média das cotações mínima e máxima divulgadas) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de março, apresentaram as seguintes modificações relativamente ao mês anterior: leite em pó integral (- 5,1%); leite em pó desnatado (- 8,0%); manteiga (+ 9,2%); e queijo *cheddar* (- 3,6%) (Tabela 6 e Gráfico 5).

Na Austrália, ainda conforme as informações do USDA/AMS, as pastagens estão em boas condições o que diminui a necessidade de compra de feno. O preço da água foi reduzido, beneficiando os produtores. Mas as condições climáticas para o outono ainda preocupam os produtores. A produção de fevereiro situou-se - 10,0% inferior à do mesmo mês do ano anterior.

Na Nova Zelândia, os produtores preparam-se para sair de um cenário de preços baixos prevalecente nos últimos dois anos.

A China está ampliando a sua indústria de processamento de leite na Nova Zelândia, principalmente para a produção de leite UHT, leite em pó integral e fórmulas infantis, entre outros derivados.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de março, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 6,7%); leite em pó desnatado (- 10,8%); manteiga (+ 4,1%); e soro em pó (+ 7,2%) (Tabela 6 e Gráfico 6).

Nessa região, as exportações devem se beneficiar do euro desvalorizado em 2017. No entanto, o aumento de produção esperado na Oceania pode prejudicar essas exportações e ocasionar uma pressão nos preços internacionais.

Na América do Sul, o preço do leite em pó integral (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicado pelo USDA/AMS durante o mês de março, situou-se em US\$ 3.208,3/t, um aumento de + 1,7% na comparação com o mês anterior. O preço médio do leite em pó desnatado nessa região, no mês de março, situou-se em US\$ 2.741,6/t, um aumento de + 7,5% na comparação com a média de preços do mês anterior (Tabela 6).

Na Argentina as condições climáticas são normais e observa-se aumento da produção. No entanto, algumas plantas das indústrias lácteas estão fechando devido a problemas financeiros, o que adiciona um fator de incerteza sobre o futuro desse setor da economia do país. Informações recentes do Ministério da Agricultura indicam que houve uma redução de 13,0% na produção de leite em 2016 na comparação com o ano anterior, situando-se em 9,8 bilhões de litros. A produção está sendo direcionada para a produção de queijo, limitando a quantidade direcionada para a produção de leite em pó.

No Uruguai, de acordo com as informações divulgadas pelo *Instituto Nacional de la Leche* (INALE), as condições climáticas são adequadas, favorecendo a produção. No entanto, a produção de fevereiro, de



112,3 milhões de litros, situou-se - 23,5% inferior ao mês anterior e - 2,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 5 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na Oceania, Europa e América do Sul, FOB porto - Em US\$/t
Março / 2017

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores			Março 2017 (4)	Variação (%)		
	Março 2016 (1)	Média 12 meses ² (2)	Fevereiro 2017 (3)		(4)/(3)	(4)/(2)	(4)/(1)
Oceania¹							
Leite em pó integral	2.041,6	2.599,5	3.243,7	3.079,1	-5,1%	18,4%	50,8%
Leite em pó desnatado	1.745,8	2.084,6	2.437,5	2.241,6	-8,0%	7,5%	28,4%
Manteiga	2.791,6	3.464,9	4.462,5	4.875,0	9,2%	40,7%	74,6%
Queijo cheddar	2.616,7	3.207,1	3.825,0	3.687,5	-3,6%	15,0%	40,9%
Europa Ocidental¹							
Leite em pó integral	2.095,8	2672,1	3.256,2	3.037,5	-6,7%	13,7%	44,9%
Leite em pó desnatado	1.725,0	2.033,4	2.166,2	1.933,3	-10,8%	-4,9%	12,1%
Manteiga	2.629,1	3.720,6	4.325,0	4.504,1	4,1%	21,1%	71,3%
Soro em pó	600,0	813,4	1.037,5	1.112,5	7,2%	36,8%	85,4%
América do Sul							
Leite em pó integral	-	-	3.156,2	3.208,3	1,7%	-	-
Leite em pó desnatado	-	-	2.550,0	2.741,6	7,5%	-	-

Fonte: USDA/AMS.

MHF/abr 17.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS

² Excluindo o último mês.

Gráfico 5 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a mar/2017 - Em US\$/t

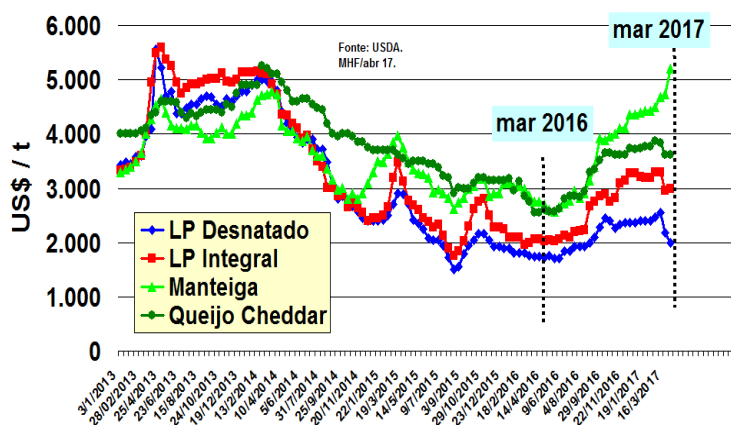
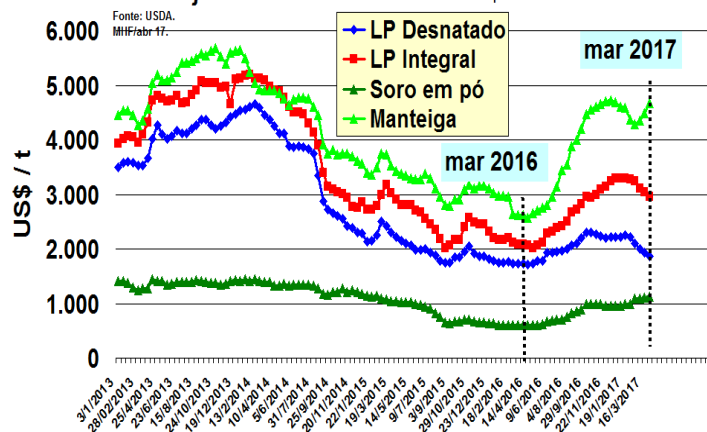


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mar/2017 - Em US\$/t



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 637